

USO DO POLVO DE CROCHÊ NA UTI NEONATAL DE UM HOSPITAL DO RIO DE JANEIRO: PERCEPÇÃO DA EQUIPE

Beatriz Melo dos Prazeres, Leticia da Costa Guimarães, Pollyanna de Oliveira Nunes, Michele Ramos Lourenço, Danielle Fortuna de Almeida e Cristiane Sousa Nascimento Baez Garcia
cristiane.garcia@ifrj.edu.br

Anualmente nascem milhões de prematuros, muitos internados em UTI Neonatal, ambiente que pode gerar dor, estresse e dificultar o vínculo bebê-família. Surgiram práticas de humanização, como o polvo de crochê, cujos tentáculos lembram o cordão umbilical, proporcionando aconchego e estabilidade clínica. Este estudo avaliou a percepção de 53 profissionais da UTI Neonatal de um hospital do Rio de Janeiro sobre o uso do polvo de crochê, por questionário de 22 questões em escala Likert de -2 a 2. As medianas indicaram percepção positiva geral. Fisioterapeutas apresentaram medianas positivas (1) em satisfação, arrecadação, fabricação, industrialização, contaminação, padronização e protocolo, e neutra (0) em higienização. Enfermeiros tiveram medianas positivas (1) em satisfação, arrecadação, fabricação, contaminação, higienização e protocolo, e neutras (0) em industrialização e padronização. Técnicos mostraram medianas positivas (1) em satisfação, arrecadação, industrialização e higienização, neutras (0) em padronização e protocolo, e negativa (-1) em fabricação. Médicos indicaram medianas positivas (1) em satisfação, arrecadação, contaminação e protocolo, levemente positivas (0,5) em higienização e padronização, e neutras (0) em fabricação e industrialização. O fonoaudiólogo apresentou medianas positivas (2) em satisfação e padronização, (1) em arrecadação, contaminação e protocolo, neutras (0) em fabricação e industrialização, e negativa (-1) em higienização. Quanto aos bebês, fisioterapeutas e enfermeiros relataram efeitos positivos (2) nos sistemas fisiológico, motor, comportamental, dor e estresse; técnicos (1) em motor e comportamental, e neutros (0) nos demais; médicos (1,5) em motor, (1) em comportamental, regulador e estresse; e fonoaudiólogo (2) em fisiológico, motor, comportamental e regulador. Sobre as famílias, fisioterapeutas atribuíram (2) à redução de estresse e interação com o bebê; médicos (1) em todos os aspectos; e fonoaudiólogo (2) em estresse e (1) com a equipe. No ambiente, todos os profissionais relataram percepções positivas (1 ou 2) em humanização e atitude profissional. Conclui-se que o polvo de crochê é percebido como benéfico para bebês, famílias e ambiente, promovendo conforto, vínculo e humanização, com necessidade de padronização e protocolos.

Palavras-chave: equipe multiprofissional; estresse fisiológico; humanização da assistência; unidades de terapia intensiva neonatal.

Área de conhecimento: Ciências da Saúde.

Financiamento: IFRJ. O presente projeto não tem financiamento de agência de fomento. Os alunos são voluntários de iniciação científica.